

## DOV466

## PERFIL LABORATORIAL DOS SOROTIPOS DE DENGUE ISOLADOS PELO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS EM 2007

ELIANA SILVA (1), CREUZA L CARVALHO (2), ERCÍLIA GONÇALVES (2), VALÉRIA L CARVALHO (3), PEDRO F C VASCONCELOS (4)

1-Consultora da UNESCO; 2-Servidor do Instituto Evandro Chagas (IEC); 3-Servidor contatado do IEC; 4-Chefe da Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas do IEC, PA, Brasil.

**Objetivos:** Avaliar a vigilância epidemiológica no diagnóstico laboratorial de sorotipos de VDEN no Brasil, particularmente na Amazônia. **Materiais e Métodos:** 4280 espécimes clínicos sangue, soro e vísceras de pacientes oriundas de vários estados do Brasil, foram inoculados em células de mosquitos clone C6/36 e após um período de incubação de 10 dias, independente de apresentar efeito copatogênico ou não os sobrenadantes celulares foram coletados em lâminas apropriadas, fixados em acetona gelada (-20°C) e posteriormente triados por teste de imunofluorescência indireta com anticorpos policlonais para *Flavivirus* e *Alphavirus* e as amostras positivas foram novamente testadas pela mesma técnica de imunofluorescência usando anticorpos monoclonais para todos os quatro sorotipos de dengue para a sorotipagem dos isolados. **Resultados:** Das 4280 espécimes clínicas testadas 600 (14%) foram positivas para *Flavivirus*, 58 (9,7%) para o VDEN 1, 261 (43,5%) para o VDEN 2 e 281 (46,8%) para o VDEN 3. Os isolados foram distribuídos pelas regiões Norte (Acre Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Amazonas) com o maior percentual de positividade no Pará e Roraima, estados que inclusive apresentaram os três sorotipos de VDEN circulando simultaneamente e Região Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte) com predomínio no Maranhão. Dois isolamentos foram obtidos de pacientes em trânsito pelo País. **Conclusões:** A circulação simultânea de três sorotipos foi confirmada por isolamento viral nos estados do Pará e Roraima. Os sorotipos VDEN 3 ainda foi o mais prevalente com 46,8% dos isolados obtidos, mas houve um aumento significativo no isolamento de VDEN 2 cuja prevalência alcançou 43,5%. Em alguns estados como Amapá, Maranhão e Roraima o VDEN 2 foi o sorotipo mais isolado, enquanto que os demais Acre, Pará, Amazonas Pará Rio Grande do Norte e Tocantins, houve maior prevalência de isolamentos de VDEN 3

## DOV467

## PESSOAS AGREDIDAS POR ANIMAIS SILVESTRES EM UM CENTRO DE REFERENCIA NO CEARÁ, DE 2004 A 2007\*

OLIVEIRA, FÁBIO B<sup>1</sup>, FILHO, JOSE C. C.<sup>1</sup>, ROLIM, BENEDITO N.<sup>1</sup>, BARROS, ROSEMEIRE B.<sup>2</sup>, NOGUEIRA, MARCELO B.<sup>1</sup>, MORAIS, NÉLIO B.<sup>1</sup>

1. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará  
2. Centro de Saúde Paulo Marcelo Martins Rodrigues.

**Introdução:** O Centro de Saúde Paulo Marcelo Martins Rodrigues, localizado na cidade de Fortaleza é referência para imunização no Ceará por mais de 30 anos. Este Centro é a principal Unidade de tratamento Profilático da Raiva no Estado. A Raiva Urbana está controlada no Ceará, porém o ciclo silvestre, continua a apresentar um quadro preocupante pela permanência de casos em variadas espécies e o elevado número de pessoas expostas. O **objetivo** deste trabalho foi analisar durante o período de três anos o impacto dos acidentes humanos oriundos dos animais silvestres em relação a os outros ciclos e ao potencial de risco para as pessoas, propondo soluções a este preocupante agravo. **Material e Método:** Os dados foram gerados através de um levantamento retrospectivo dos casos de acidentes por animais silvestres atendidos no Centro de Saúde Paulo Marcelo Martins Rodrigues em Fortaleza nos anos de 2004 a Julho de 2007\*. Foram utilizadas informações adquiridas das fichas de atendimento anti-rábico humano. **Resultado e Discussão:** Durante o período de estudo, foram registrados um total de 22.451, casos de agressões, entre cães (55,7%), gatos (32,8%), **morcegos (0,23%), raposa (0,11%), sagüi/macaco (5,14%)** e outros (5,90%), deste total, 1.233 (5,49 %) foram ocasionadas por animais silvestres. Destes 22.451 casos de agressões, 17.678 (78,7%) foram encaminhadas para alguns dos protocolos de tratamento, destas 16.561 receberam apenas vacina e 1.117 (4,9%), obtiveram o tratamento completo com soro-vacinação, perfazendo um total de 26.920 doses de vacinas, correspondendo a 1,52 doses por paciente, o abandono de tratamento atingiu a 1.025 pessoas, (5,7%) que não concluíram o esquema. **Conclusão:** Apesar da maioria das exposições ocorrerem por cães e gatos, o número de pessoas agredidas por silvestres é extremamente elevado, refletindo o desconhecimento da população sobre os riscos e a legislação do país que proíbe a captura e a domesticação destes animais em cativeiro. O investimento em educação ambiental e a aplicabilidade da Lei, permitiria, diminuir os acidentes e elevaria o exercício de cidadania pela população.

## DOV468

## PLANTAS MEDICINAIS COMO ANTIVIRAIS EM INFECÇÕES POR ROTAVÍRUS

DÉBORAH B FARIA(1); DEBORAH F VALADÃO(1); FELIPE CM IANI(1); SÉRGIO CALDAS(1); MARIA GORETTE R DUARTE(1); CLÁUDIA G SILVA(1); ALZIRA B CECÍLIO(1,2).

Fundação Ezequiel Dias – FUNED(1); Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG(2).

**Introdução:** Rotavírus é um dos principais agentes causadores de diarreia infantil, com uma incidência anual de 100 milhões de casos. Já foram identificados sete grupos de Rotavírus (A-G). O grupo A predomina na natureza e causa diarreia no homem. A transmissão ocorre por via oral-fecal, pessoa-pessoa ou por ingestão de água/alimentos contaminados. O vírus infecta os enterócitos do intestino delgado e se expande para todo o trato gastrointestinal. A inflamação desencadeada pelas lesões na mucosa jejunal corrobora para um quadro diarreico osmótico, frequentemente acompanhado por febre e vômito, podendo evoluir para desidratação e óbito. O tratamento convencional é de natureza paliativa e consiste basicamente na reposição hidroeletrólítica. Contudo, sabe-se que determinados fitoterápicos ativam o metabolismo oxidativo celular, potencializando processos de fagocitose e atividade microbicida. Assim, há o interesse na identificação de vegetais com potencial de atividade antiviral. **Objetivo:** Neste trabalho, foram selecionadas 16 espécies vegetais dentre plantas popularmente utilizadas no tratamento de diarreias e plantas ricas em flavonóides (já descritos como possíveis inibidores da propagação de vírus). **Material e Métodos:** Para a propagação viral da amostra SA-11 foram utilizadas células LLC-MK<sub>2</sub>. Para o ensaio antiviral, o vírus titulado foi utilizado em diluições seriadas, sendo pré-incubado com os extratos vegetais a 25°C por 5 min, seguido de inoculação em monocamada de células com 80% de confluência. Para a avaliação do efeito anti-viral, após a aplicação dos extratos vegetais, o material inoculado foi coletado, o RNA viral extraído e realizado a RT-PCR para detecção do rotavírus. **Resultados:** 4 extratos brutos originados de plantas, anteriormente selecionadas, apresentaram atividade antiviral contra o rotavírus. **Conclusão:** Dentre as plantas testadas, algumas apresentaram potencial ação antiviral contra o rotavírus, sendo que o princípio ativo destas plantas será fracionado e re-testado.

## DOV469

## RT-PCR PARA DETECÇÃO DO VÍRUS PARAINFLUENZA BOVINO TIPO 3

RODRIGO DE ALMEIDA VAUCHER (2,4), AMAURI B SIMONETTI(1,4), PAULO MICHEL ROEHE(1,4,5)

1-Docente; 2-Pesquisador; 3-Pesquisador do CNPq; 4-Depto. de Microbiologia, ICBS,UFRGS, RS, Brasil; 5-Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), Fepagro Saúde Animal, Eldorado do Sul, RS

**Introdução:** o vírus parainfluenza tipo 3 bovino (bPIV-3) é um *Respirovirus*, membro da família *Paramyxoviridae*, antígenicamente relacionado ao vírus parainfluenza tipo 3 humano (hPIV-3). Além de ser patogênico para os bovinos pode, também, causar doença em humanos. Portanto, sua detecção em material biológico é importante para o diagnóstico e estudos epidemiológicos. **Objetivos:** desenvolver uma técnica de reação em cadeia pela polimerase precedida de transcrição reversa (RT-PCR) para a detecção do bPIV-3. **Material e Métodos:** foram utilizados a amostra-referência SF-4 e três diferentes isolados brasileiros de bPIV-3, além de cinco isolados virais de diferentes origens. As amostras virais foram cultivadas em células MDBK. Foram utilizadas a reação de hemaglutinação para a titulação viral e a reação de imunofluorescência direta para a triagem dos isolados. Para a extração de RNA e síntese de cDNA foram empregadas Metodologias usuais e na RT-PCR utilizou-se oligonucleotídeos degenerados para uma região conservada do gene da hemaglutinina-neuraminidase (HN). **Resultados:** na RT-PCR todos os isolados de bPIV-3 mostraram amplificação de um fragmento esperado de 1009 pb do gene HN. Utilizando a amostra SF-4 como controle positivo foi obtida uma sensibilidade de 95 pg/μL de cDNA, ao passo que isolados virais não bPIV-3 não evidenciaram amplificação quando testados para se verificar a especificidade da técnica. **Conclusões:** apesar do pequeno número de isolados bPIV-3 testados, os resultados obtidos neste estudo realçam o uso potencial desta técnica para a detecção de bPIV-3 em amostras clínicas bovinas e humanas.